

[globo.com](#) [g1](#) [globoesporte](#) [gshow](#) [famosos & etc](#) [vídeos](#)

[ASSINE JÁ](#) [CENTRAL](#) [E-MAIL](#) [ENTRAR >](#)

[Menu](#)  
[Galileu](#)  
[Buscar](#)

- [tecnologia](#)
- [ciencia](#)
- [sociedade](#)
- [cultura](#)
- [blogs](#)
- [videos](#)
- [noticias](#)
- [revista](#)

OK



[Assine](#)

[Galileu](#)

OK

[Curtir](#) { 1 milhão } [google plus](#) [twitter](#) [facebook](#) [feed](#)  
[Princípios editoriais](#) [Galileu](#) [Assine Já](#)  
[google plus](#) [twitter](#) [facebook](#) [feed](#)

- [Home](#)
- [Tecnologia](#)
  - [APLICATIVOS](#)
  - |
  - [GAMES](#)
  - |
  - [HARDWARE](#)
  - |
  - [INOVACÃO](#)
  - |
  - [INTERNET](#)
  - |
  - [POLÍTICA](#)
  - |
  - [STARTUPS](#)
  - |
  - [TESTES](#)
  - |
  - [TODAS AS NOTÍCIAS](#)



[Novo Moto G: vale a pena comprar?](#)



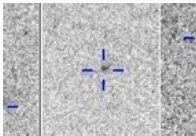
[Ferramenta online ajuda usuários a padronizar trabalhos nas normas da ABNT](#)



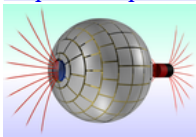
[Facebook anuncia assistente pessoal "M"](#)

- [Ciência](#)

- [BIOLOGIA](#)
- |
- [Espaço](#)
- |
- [MEIO AMBIENTE](#)
- |
- [NEUROCIÊNCIA](#)
- |
- [PESQUISA](#)
- |
- [PSICOLOGIA](#)
- |
- [SAÚDE](#)
- |
- [TODAS AS NOTÍCIAS](#)



[O que você precisa saber sobre o "primo do cometa Halley" descoberto no Brasil](#)



[Físicos criam pela primeira vez um buraco de minhoca magnético](#)



[Estudo estima que existam três trilhões de árvores no planeta](#)

- [Sociedade](#)

- [ATIVISMO](#)
- |
- [COMPORTAMENTO](#)
- |
- [ECONOMIA](#)
- |
- [POLÍTICA](#)
- |
- [URBANIDADE](#)
- |
- [TODAS AS NOTÍCIAS](#)



[Plataforma virtual ajuda refugiados na busca por novas moradias](#)



[Jogo alemão é uma espécie de 'super trunfo' com os maiores ditadores da história](#)



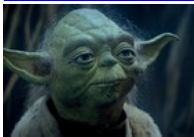
[Fazer um lanchinho na correria só faz você querer comer mais](#)

- [Cultura](#)

- [ARTE](#)
- |
- [CINEMA](#)
- |
- [CULTURA DIGITAL](#)
- |
- [LIVROS](#)
- |
- [Música](#)
- |
- [QUADRINHOS](#)
- |
- [SÉRIES](#)
- |
- [TODAS AS NOTÍCIAS](#)



[Um breve histórico dos logotipos do Google](#)



[Um físico calculou o peso do Yoda](#)



[4 dicas para bombar sua playlist](#)

- [Blogs](#)

- [Altr+Ego](#)
- |
- [Ciência em jogo](#)
- |
- [Estante Galileu](#)
- |
- [Fator X](#)
- |

- [OLHAR CÉTICO](#)
- |
- [Press Continue](#)
- |
- [SEM DÚVIDA](#)
- |
- [Webnation](#)



[Uma ovelha australiana passou anos isolada e acumulou 42 quilos de lã](#)



[Cientistas criam competição para descobrir qual é o animal mais fofo do mundo](#)



[Hoje é o primeiro dia do filho de Harry Potter em Hogwarts](#)

- [Vídeos](#)
- [Notícias](#)
- [Revista](#)
  - [AGENDA](#)
  - |
  - [Capa](#)
  - |
  - [DOSSIÊ](#)
  - |
  - [NOVAS IDEIAS](#)
  - |
  - [NUMERALHA](#)
  - |
  - [REPORTAGENS](#)
  - |
  - [REVISTA DIGITAL](#)



[A luta diária das mulheres cientistas](#)



[Entenda a briga entre os dois maiores caçadores de aurora boreal brasileiros](#)



[Por que algumas pessoas falam enquanto dormem?](#)

[Princípios editoriais Galileu Assine Já](#)

[google plus](#) [twitter](#) [facebook](#) [feed](#)

- [Home](#)
- [Tecnologia](#)
  - [APLICATIVOS](#)
  - |
  - [GAMES](#)
  - |
  - [HARDWARE](#)
  - |
  - [INOVACÃO](#)
  - |
  - [INTERNET](#)
  - |
  - [POLÍTICA](#)
  - |
  - [STARTUPS](#)
  - |
  - [TESTES](#)
  - |
  - [TODAS AS NOTÍCIAS](#)



[Novo Moto G: vale a pena comprar?](#)

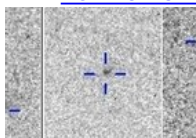


[Ferramenta online ajuda usuários a padronizar trabalhos nas normas da ABNT](#)

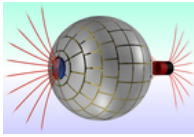


[Facebook anuncia assistente pessoal "M"](#)

- [Ciência](#)
  - [BIOLOGIA](#)
  - |
  - [Espaço](#)
  - |
  - [MEIO AMBIENTE](#)
  - |
  - [NEUROCIÊNCIA](#)
  - |
  - [PESQUISA](#)
  - |
  - [PSICOLOGIA](#)
  - |
  - [SAÚDE](#)
  - |
  - [TODAS AS NOTÍCIAS](#)



[O que você precisa saber sobre o "primo do cometa Halley" descoberto no Brasil](#)



[Físicos criam pela primeira vez um buraco de minhoca magnético](#)



[Estudo estima que existam três trilhões de árvores no planeta](#)

- [Sociedade](#)
  - [ATIVISMO](#)
  - |
  - [COMPORTAMENTO](#)
  - |
  - [ECONOMIA](#)
  - |
  - [POLÍTICA](#)
  - |
  - [URBANIDADE](#)
  - |
  - [TODAS AS NOTÍCIAS](#)



[Plataforma virtual ajuda refugiados na busca por novas moradias](#)



[Jogo alemão é uma espécie de 'super trunfo' com os maiores ditadores da história](#)



[Fazer um lanchinho na correria só faz você querer comer mais](#)

- [Cultura](#)
  - [ARTE](#)
  - |
  - [CINEMA](#)
  - |
  - [CULTURA DIGITAL](#)
  - |
  - [LIVROS](#)
  - |
  - [Música](#)
  - |
  - [QUADRINHOS](#)
  - |
  - [SÉRIES](#)
  - |
  - [TODAS AS NOTÍCIAS](#)



[Um breve histórico dos logotipos do Google](#)



[Um físico calculou o peso do Yoda](#)



[4 dicas para bombar sua playlist](#)

- [Blogs](#)
  - [Altr+Ego](#)
  - |
  - [Ciência em jogo](#)
  - |
  - [Estante Galileu](#)
  - |
  - [Fator X](#)
  - |
  - [OLHAR CÉTICO](#)
  - |
  - [Press Continue](#)
  - |
  - [SEM DÚVIDA](#)
  - |
  - [Webnation](#)



[Uma ovelha australiana passou anos isolada e acumulou 42 quilos de lã](#)



[Cientistas criam competição para descobrir qual é o animal mais fofo do mundo](#)



[Hoje é o primeiro dia do filho de Harry Potter em Hogwarts](#)

- [Vídeos](#)
- [Notícias](#)
- [Revista](#)
  - [AGENDA](#)
  - |
  - [Capa](#)
  - |
  - [DOSSIÊ](#)
  - |

- [NOVAS IDEIAS](#)
- |
- [NUMERALHA](#)
- |
- [REPORTAGENS](#)
- |
- [REVISTA DIGITAL](#)



### [A luta diária das mulheres cientistas](#)



### [Entenda a briga entre os dois maiores caçadores de aurora boreal brasileiros](#)



### [Por que algumas pessoas falam enquanto dormem?](#)

- E mais
- [cursos online gratuitos](#)
- [LIFE HACKS](#)
- [Para fora da sala](#)

Exercite sua  
curiosidade.

Apenas R\$ **10,90**  
/mês



[Galileu Revista mulheres](#)

## A luta diária das mulheres cientistas

**Discriminação, injustiça, assédio sexual — não é fácil ser mulher na ciência. Elas precisam ser muito mais produtivas do que os homens para chegar lá, mas não desistem fácil**

04/09/2015 - 11H09/ atualizado 11H0909 / por **Gabriela Loureiro**

**Curtir** **Compartilhar** < 492

Tweet < 25

G+1 16

Share

Share

/

/ Tamanho do Texto A+ A-

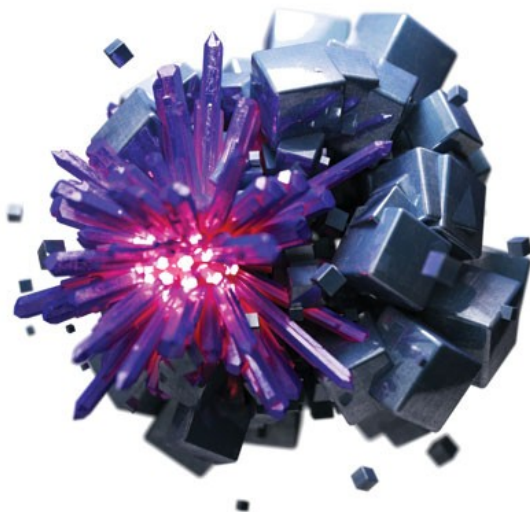




(Foto: Marcus Penna)



Desde pequena, Luana\* sonhava estudar astronomia enquanto observava o céu estrelado de sua cidade, no interior da Bahia. Crescida, formou-se em física e foi atrás de um mestrado em Natal, no Rio Grande do Norte. Em busca de um orientador, procurou o coordenador do curso, Jonas,\* um astrônomo. Na mesma hora, foi convidada por ele para participar de seu grupo de pesquisa. No auge de seus 23 anos, Luana pulou de alegria. O professor prontamente lhe ofereceu uma sala ao lado da sua no prédio dos docentes, onde os alunos eram proibidos de trabalhar, e quis instalar câmeras para que os dois ficassem mais próximos. Ligava nos finais de semana para saber o que ela estava fazendo. Ela saía para jantar com o professor e outros estudantes, e durante os encontros, os assuntos eram todos de cunho sexual. Certa vez, ao sair de um restaurante, Jonas disse que deixaria Luana em casa e abraçou seu quadril. Ela fugiu de todas as investidas, e com o passar dos meses começou a namorar um rapaz de outra área da pós-graduação. Quando o orientador soube do namoro, Luana passou a ser excluída de reuniões e seu nome foi retirado de apresentações nacionais de artigos. Um dia, ao chegar em sua sala, ela encontrou a mesa vazia. O computador havia sumido. Foi então que ela descobriu outros **quatro casos de abuso envolvendo o mesmo professor** — incluindo uma aluna da iniciação científica que perdeu a bolsa ao recusar uma investida — e o processou por assédio sexual. Todo o departamento e a própria universidade acobertaram o caso. E o orientador ainda processou Luana por assédio, alegando que ela usava roupas provocantes. Luana desenvolveu síndrome do pânico e transtorno obsessivo-compulsivo. Não conseguia dar três passos sem voltar para ver se suas coisas estavam onde havia deixado. Tinha crises toda vez que alguém tocava seu braço. Mas juntou forças para se mudar e recomeçar o mestrado do zero. Hoje, ela é professora de astrofísica em uma universidade no sul do país.



RESISTÊNCIA: Embora sejam minoria, as mulheres resistem: a taxa de desistência se manteve estável nos últimos anos (Foto: Marcus Penna)

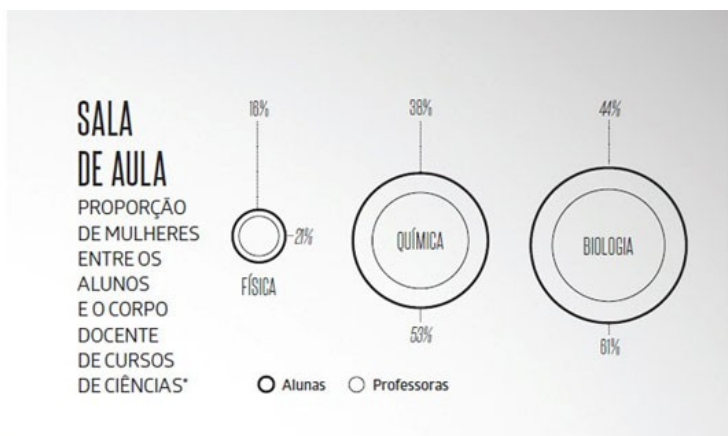
A história de Luana é mais uma entre tantas de mulheres que ousaram entrar em áreas da ciência dominadas por homens e acabaram sofrendo abuso moral, assédio e outros tipos de opressão. Há algo de podre na ciência brasileira que exclui sistematicamente as mulheres da produção acadêmica. Uma pesquisa realizada com exclusividade por GALILEU aponta que, nas maiores universidades do Brasil, **o número de alunas na graduação é maior que o número de mulheres no corpo docente** — o que sugere que essas alunas desistem em algum ponto entre a graduação e o doutorado. Na área de biologia, elas representam 61% dos alunos e 44% do total de docentes. Na física, são 21% dos estudantes e 16% dos professores, e na química são 56% dos alunos e apenas 37% dos docentes.

“Vinte anos atrás, estava em um evento e um cientista estrangeiro da mesma área, mais velho e mais importante, se interessou por mim. Eu não quis nada com ele, e a partir de então essa pessoa tentou bloquear minha carreira durante dez anos, em vários comitês e nas revistas científicas que editava. Há, na verdade, muito mais pessoas que apreciam meu trabalho do que o contrário, e essas pessoas, ao mesmo tempo que denunciaram o que estava ocorrendo, me ajudaram a contornar o problema. Ele não conseguiu me atingir.”

Marília\*, 55 anos, Física

Segundo Márcia Barbosa, professora de física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e integrante do grupo de gênero da Sociedade Brasileira de Física, a porcentagem de mulheres nos grupos de pesquisa é ainda menor que entre os docentes, e na física não chega a 5%. “Uma coisa é dar aula, mas existe também a carreira de pesquisador, que recebe bolsas de pesquisa e não é avaliado como professor. É uma posição de poder, porque você pede financiamento para alunos, viagens, projetos. A diferença entre o número de mulheres que começam os cursos e o das que de fato alcançam o topo da carreira é enorme”, diz. Por que essas cientistas abrem mão da carreira? Há vários motivos, e **o assédio sexual é apenas o mais grave deles**.

Até os anos 1960, a carreira acadêmica era muito fechada no Brasil. O diploma das escolas que as mulheres frequentavam — quando tinham permissão para isso — não dava acesso ao ensino superior. Com a equalização dos diplomas de ensino médio a partir de então, há uma abertura maior para as mulheres, mas elas entram nas universidades em um contexto no qual as contratações acontecem com base em indicações (não existiam concursos institucionais como atualmente). A década de 1960 é marcada pelo surgimento de várias universidades que hoje são consideradas importantes, mas que na época não tinham prestígio e precisavam de professores com urgência. Muitas mulheres viraram professoras universitárias dessa forma, já que os homens não tinham interesse em competir pelas vagas. “As mulheres entraram nas universidades muito depois dos homens. Há um longo caminho a ser trilhado de modo a colocarmos os valores, a maneira de ser, a disciplina que aprendemos desde crianças como valores positivos dentro da carreira”, afirma Márcia.



### DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS

Um menino pula em poças de lama, brinca com insetos, desmonta baterias e enfia a mão em uma fruta para ver como é por dentro, tudo sob o olhar orgulhoso dos pais. A irmã da mesma idade tenta fazer igual e rapidamente ouve advertências: “Não vá sujar seu vestido”, “Isso não é brincadeira para meninas”. É exatamente aí que começa a diferença entre o número de homens e o de mulheres cientistas. Para as pequenas, o explorar, que está diretamente ligado à ciência, é terreno proibido.

A barreira seguinte aparece na escola. Um estudo divulgado recentemente pelo instituto de pesquisa norte-americano National Bureau of Economic Research indicou que **professores de matemática dão notas maiores para meninas quando não sabem de quem são as provas que estão corrigindo**. Estudantes do sétimo ano até o final do ensino médio fizeram duas provas e assinaram seus nomes em apenas uma delas. Na anônima, as garotas tiraram notas melhores. Na identificada ocorreu o contrário. A conclusão é que os professores tendem a subestimar as habilidades das meninas em matemática e superestimar as dos meninos. “Elas são tão boas quanto os homens em áreas científicas. Um estudo que fizemos com o ensino médio dois anos atrás mostrou que, em média, **as meninas são melhores que os meninos em matérias como matemática e física**. Então por que existem tão poucas cientistas mulheres?”, pergunta Sara Ravella, que ocupou até junho o cargo de vice-presidente de comunicação e sustentabilidade na L’Oréal e foi uma das responsáveis pelo prêmio Para Mulheres na Ciência, que incentiva as atividades de pesquisadoras ao redor do mundo.

Conversando com cientistas, Sara descobriu que **muitas delas decidem interromper ou abandonar a carreira quando chegam ao doutorado para casar e ter filhos**. É que a gestação e o nascimento de um ser humano não são levados em conta no processo de concessão de bolsas. Se a mulher publicou menos artigos que um colega do sexo masculino durante um ano porque teve um filho, ela corre o risco de perder a bolsa e é julgada como se gerar uma vida não influenciasse seu trabalho. Somente em 2013 as bolsistas do CNPq ganharam o direito a um ano adicional no prazo do doutorado.



UM FUTURO MELHOR: O problema é que o número de mulheres nessas áreas também não aumentou. Fica o apelo: mais apoio às mulheres na ciência (Foto: Marcus Penna)

"Fui fazer mestrado em Manaus, e um professor se apresentou para me orientar e me ofereceu uma vaga disputadíssima em seu escritório de licenciamento ambiental. Combinamos uma entrevista numa segunda de manhã. Chegando lá, conversamos por alguns minutos, e eu lhe entreguei meu currículo lattes impresso. Ele me olhou de cima e disparou: 'Vou ser sincero contigo. Eu gostei de você. Gostei muito de você. Quero te oferecer a vaga no mestrado e o emprego. Tenho 60 alunas que morreriam por essa vaga, para estar no seu lugar. Mas eu quero você. Quero você como minha amante. Fixa'. Tentei juntar os pedaços da minha cara no chão. Disse que ele tinha problemas sérios se achava que poderia comprar as pessoas com falsas promessas de emprego, e saí de lá o mais rápido que pude, antes que as lágrimas rolassem. Fiquei traumatizada, depois daquilo não tive mais vontade de correr atrás de um futuro científico. Acabei indo para o mercado de trabalho."

Carla\*, 34 anos, oceanógrafa

### NADA CIENTÍFICOS

As mulheres que superam essas barreiras e permanecem na ciência vão continuar lidando com os estereótipos de gênero. Márcia conhece bem essa realidade. Certa vez, num seminário sobre física em Santa Barbara, nos Estados Unidos, ela entrou numa discussão com outros colegas e seu ponto foi o mais bem-aceito pelo grupo. Ao terminar, um homem que havia perdido a discussão lhe disse, diante de todos: "Não consegui argumentar direito porque seu perfume estava me atrapalhando". A física gaúcha rebateu dizendo que funciona com neurônios, não com hormônios, mas uma outra mulher poderia ter se deixado abalar. Em outra ocasião, Márcia adentrou a sala onde acontecia uma reunião de um comitê internacional de física. Um dos pesquisadores lhe pediu um café, achando que fosse uma secretária — ela era a única mulher no encontro. "Se tivesse entrado um senhor de cabelos brancos, caucasiano, mais dentro do estereótipo, o pesquisador não teria feito esse pedido", diz.

O pior é que a responsabilidade pela discriminação acaba muitas vezes recaindo sobre as próprias mulheres. **Como no caso do cientista britânico Tim Hunt, premiado com o Nobel, que disse num evento que homens e mulheres deveriam trabalhar em laboratórios separados porque elas se apaixonam por eles e, quando são criticadas, choram.** "Na maior parte dos casos, todas as questões femininas, que são diferentes das questões que os homens enfrentam, são consideradas fraquezas. Muitas mulheres choram quando confrontadas ou quando os homens gritam. Por que gritar é melhor que chorar? São instrumentos de negociação", afirma Márcia.

Meg Urry, diretora do centro de astronomia e astrofísica da Universidade Yale, disse que vê muitas mulheres deixando a física não por serem menos talentosas, mas pelo desânimo resultante de sentirem-se "menosprezadas e desconfortáveis e de encontrar barreiras no caminho para o sucesso". Isso é comprovado cientificamente: um estudo de Yale apontou que físicos, químicos e biólogos tendem a ver os homens de maneira mais favorável em detrimento das mulheres quando ambos têm as mesmas qualificações. Outra pesquisa, publicada na revista norte-americana Nature, mostrou que **as mulheres que se candidatam a bolsas precisam ser 2,5 vezes mais produtivas que os homens para serem**

**consideradas igualmente competentes.**

Só o fato de estar num ambiente onde não há outras mulheres já traz a sensação de não pertencimento, que pode ser aquele empurrãozinho para a desistência. “Muitas mulheres cientistas vão para a área de exatas e são tratadas como impostoras, como se aquele não fosse o lugar delas. Você entra numa sala onde é a única mulher e pensa: ‘O que estou fazendo aqui? Não é para mim’. **Precisamos de projetos que mostrem que lugar de mulher é onde ela quiser**”, diz Márcia. A começar pelas adolescentes que gostam das disciplinas de exatas mas acham que ciência é feita por “cientistas malucos” de cabelos espetados. A ciência faz parte do nosso dia a dia e é a única resposta para os grandes desafios que a humanidade enfrenta. O mundo precisa de 100% dos seus talentos, não só dos 50% que sempre estiveram à frente dos laboratórios.



## PARA MULHERES NA CIÊNCIA

PRIMEIRO PROGRAMA DEDICADO A MULHERES CIENTISTAS NO MUNDO, O FOR WOMEN IN SCIENCE NASCEU EM 1998, FRUTO DE UMA PARCERIA ENTRE UNESCO E FUNDAÇÃO L'ORÉAL.

Mais de 2 mil mulheres em 115 países já receberam bolsas de pesquisa por meio do programa.	A cada ano, 5 cientistas com trabalhos de alto impacto recebem um prêmio de US\$ 100 mil.	Este ano, uma das premiadas foi a astrofísica brasileira Thaisa Storchi Bergmann.	No Brasil, já foi distribuído mais de US\$ 1 milhão entre 61 promissoras cientistas.
--	---	---	--

*\*Os nomes foram alterados a pedido das entrevistadas.*

Seja o primeiro a comentar

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os [termos de uso](#), denuncie. Leia as [perguntas mais frequentes](#) para saber o que é impróprio ou ilegal.



Enviar



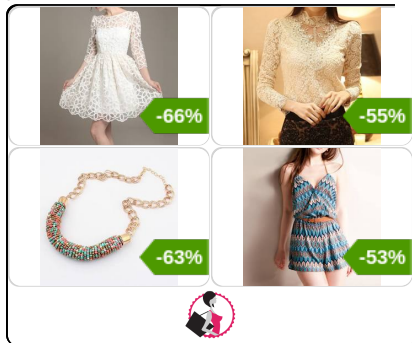
16



Share

/

/ Tamanho do Texto A+ A-





## **mulheres**



[Dados: mulheres são escolarizadas, mas mal pagas](#)



[Conheça as cientistas vencedoras do prêmio "Para Mulheres na Ciência"](#)



[Laboratório também é lugar de mulher](#)

+ [Notícias Relacionadas](#)



## **ciência**



[A Nasa criou um material que se regenera sozinho em segundos](#)



[Curiosity encontra uma 'colher' em Marte](#)



[Nova droga sintética faz as pessoas correrem peladas e tentarem transar com árvores](#)

+ [Notícias Relacionadas](#)



## **educação**



[Como pais passam a sua ansiedade em relação a matemática para os filhos](#)



[Baixe agora e de graça o curso 'The Inexplicable Universe' de Neil deGrasse Tyson](#)



[A ciência mostra como surge o narcisismo](#)

+ [Notícias Relacionadas](#)



**Mais lidas**

1. 1

[\*\*Nova droga sintética faz as pessoas correrem peladas e tentarem transar com árvores...\*\*](#)

2. 2

[\*\*Estátua de madeira achada na Rússia é duas vezes mais antiga que as pirâmides do...\*\*](#)

3. 3

[\*\*Cientistas criam competição para descobrir qual é o animal mais fofo do mundo -...\*\*](#)

4. 4

[\*\*Físicos criam pela primeira vez um buraco de minhoca magnético - Galileu | Ciência\*\*](#)

5. 5

[\*\*Uma ovelha australiana passou anos isolada e acumulou 42 quilos de lã - Galileu | ...\*\*](#)



**[CONTEÚDO ESPECIAL: 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial](#)**

---



**[5 dicas para dormir mais rápido - mesmo estressado](#)**

Confira aqui!

---



**[6 formas de ser a pessoa mais popular do trabalho](#)**

Garantidas pela ciência

---

---



# globoshopping



busque por produtos



- [HB20 2014 a partir R\\$ 35.900,00](#)



ASSINE **GLOBO**.com.br As melhores ofertas para você:

Galileu

[Princípios Editoriais](#) / [Expediente](#) /

- Outros Sites
- Autoesporte
- Casa e Comida
- Casa e Jardim
- Casa Vogue
- Crescer
- Época
- Época Negócios
- Glamour

## Notícias

- [Sociedade](#)
- [Ciência](#)
- [Tecnologia](#)
- [Cultura](#)

## Opinião

### **Blogs**

- [Depto de arte](#)
- [Olhar Cético](#)
- [Sem dúvida](#)
- [Altr+Ego](#)
- [Buzz](#)
- [Fator X](#)

### **Galileu nas redes sociais**

[google plus](#) [twitter](#) [facebook](#) [feed](#)

Copyright © 2015 - Editora Globo S/A [Editora Globo](#) | [sobre nós](#) | [Marcas](#) | [Responsabilidade Social](#) | [Anuncie](#) | [Imprensa](#) | [Cadastre-se](#)